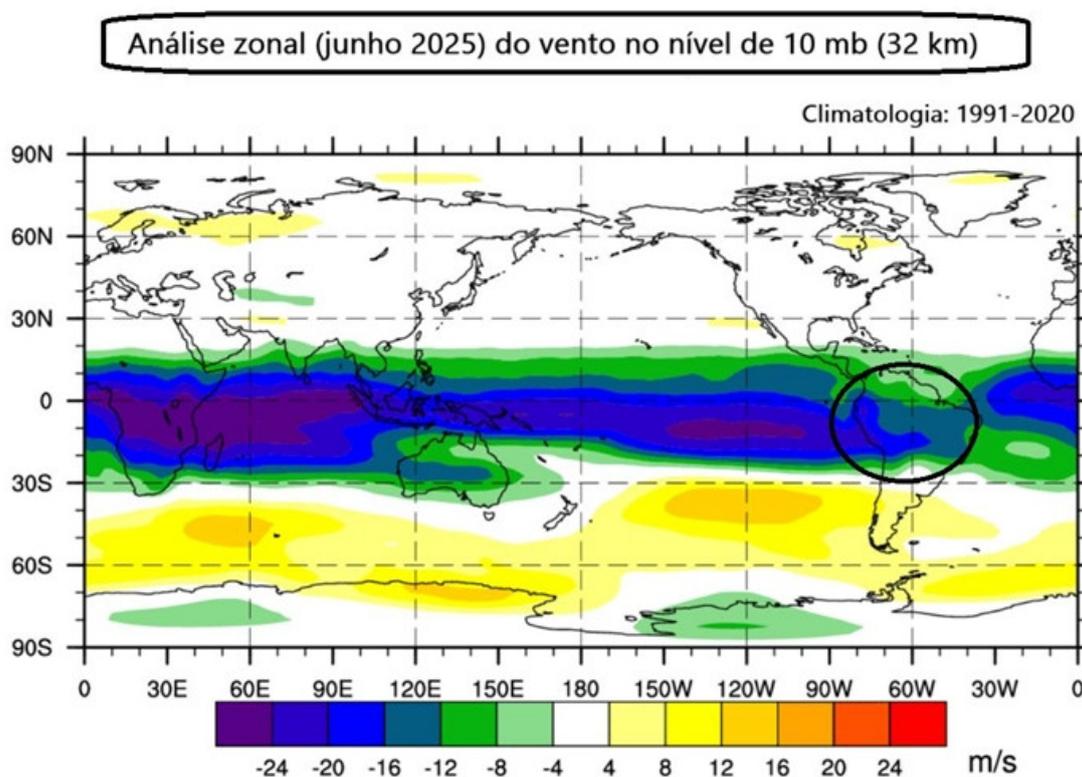


# Laboratório detecta primeiros sinais da chegada do La Niña

Por Letras Ambientais

criado em: 18/07/2025 | atualizado em: 18/07/2025 15h38



O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) identificou **os primeiros sinais de que a formação do La Niña** já está em andamento. Um surpreendente resfriamento das águas superficiais do

Pacífico equatorial, na região do [El Niño Oscilação Sul \(ENOS\)](#), já influencia nas condições atmosféricas.

O acoplamento oceano-atmosfera, na região do ENOS, é necessário para que [o La Niña se torne ativo](#). O Lapis é a primeira instituição brasileira a detectar essa mudança e a **divulgar a previsão de chegada do fenômeno com exclusividade**.

O La Niña é a fase fria do ENOS, enquanto [o El Niño é a fase quente](#). Além das temperaturas, **uma das principais diferenças entre as fases são os padrões de pressão** que elas desenvolvem no Pacífico tropical. Esta região oceânica se alterna periodicamente entre fases quentes e frias. Normalmente, há uma mudança de fase no intervalo de 1 a 3 anos.

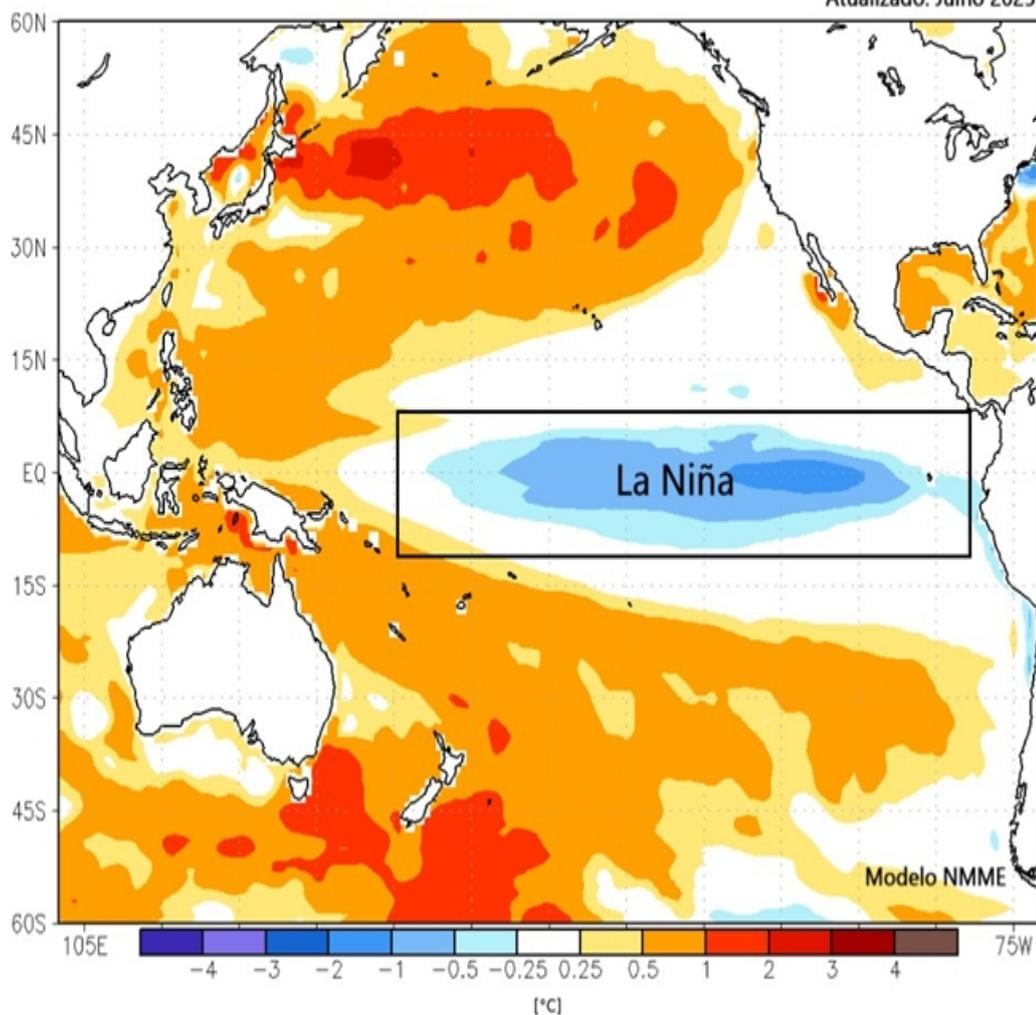
>> **Leia também:** [Massa de ar seco bloqueia chuvas no Centro-Sul até final de julho](#)

## Meteorologista destaca tendência de La Niña nos últimos anos

## Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar

Tendências para os meses Out-Nov-Dez 2025

Atualizado: Julho 2025



No Hemisfério Sul, cada fase do ENOS geralmente se desenvolve entre o final do inverno e a primavera, normalmente com duração até o outono. Mas alguns eventos podem **persistir por até dois ou três anos**, como vimos em alguns verões anteriores.

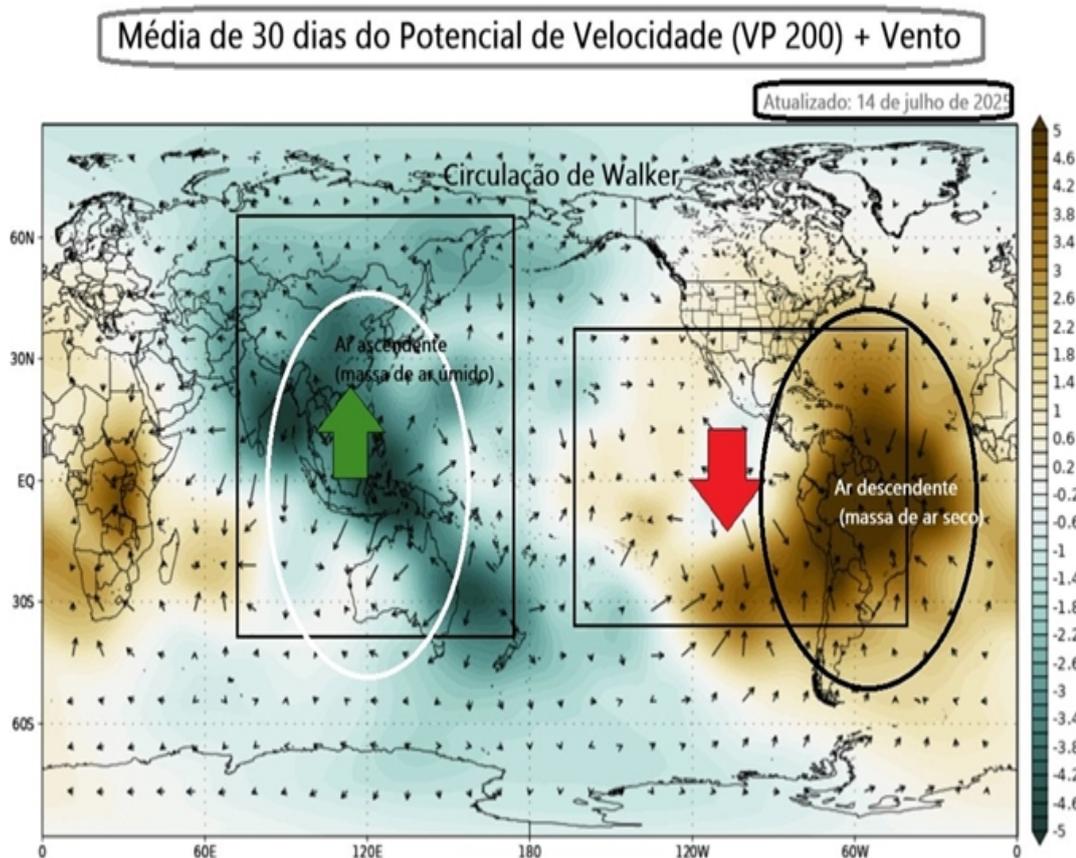
Atualmente, o Pacífico **está em uma fase de neutralidade do ENOS**, tendo saído de um La Niña fraco, no último verão, no Hemisfério Sul.

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, nos últimos anos, **tem havido uma tendência maior para eventos de La Niña**. No período de 2021-2023, essa fase do fenômeno se repetiu por três anos consecutivos, ocorrência considerada bastante rara. Embora [em 2024 tenha ocorrido um El Niño](#), o La Niña mais uma vez retornou este ano, com intensidade muito fraca e duração de janeiro a abril.

>> **Leia também:** [Laboratório cria geotecnologia para captar água da chuva nas áreas em desertificação no Semiárido](#)

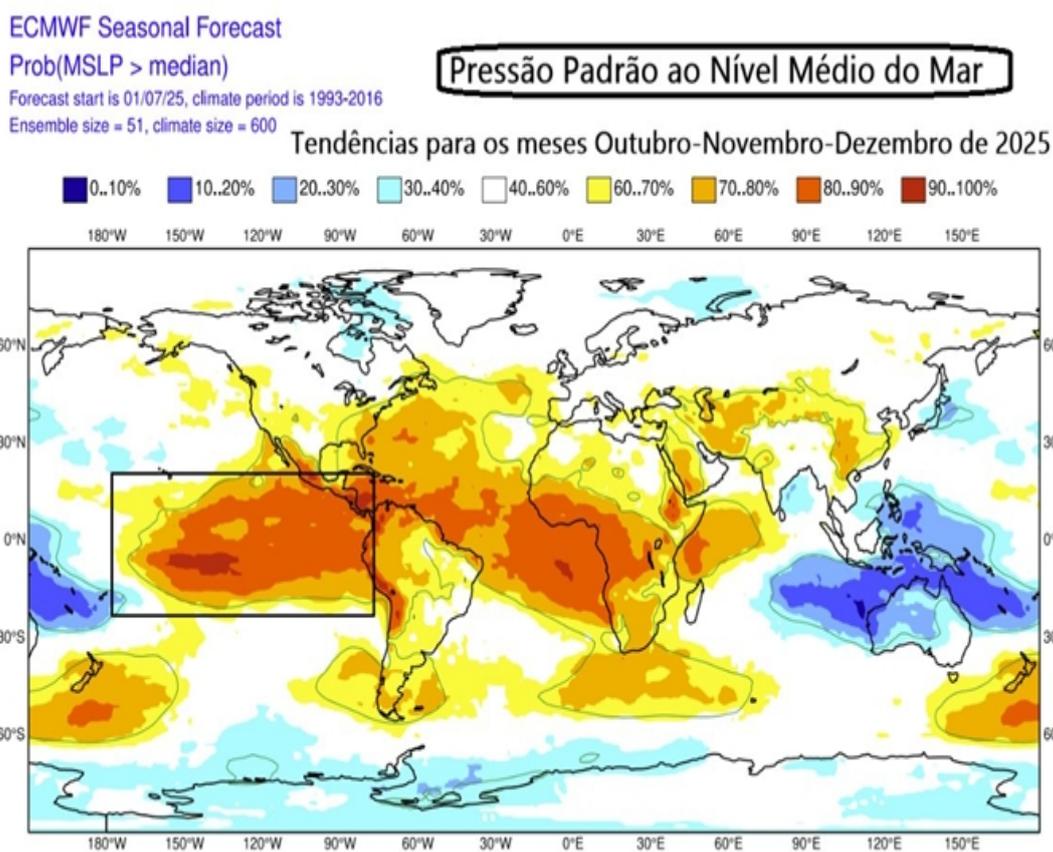
## Atmosfera mostra primeiros sinais da volta do La Niña

### Circulação La Niña



O ENOS não ocorre apenas no Pacífico tropical, mas é necessário haver o **acoplamento das temperaturas dessa região oceânica com a atmosfera**. Geralmente, a "impressão digital" de determinada fase do fenômeno é vista na chamada Circulação de Walker. Trata-se de um "loop" atmosférico, com o ar se movendo de leste para oeste, sobre a superfície do Equador, e de oeste para leste, nas camadas superiores.

A imagem abaixo mostra a **tendência de pressão atmosférica**, obtida a partir do modelo do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas a Médio Prazo (ECMWF), para a primavera e início do verão.



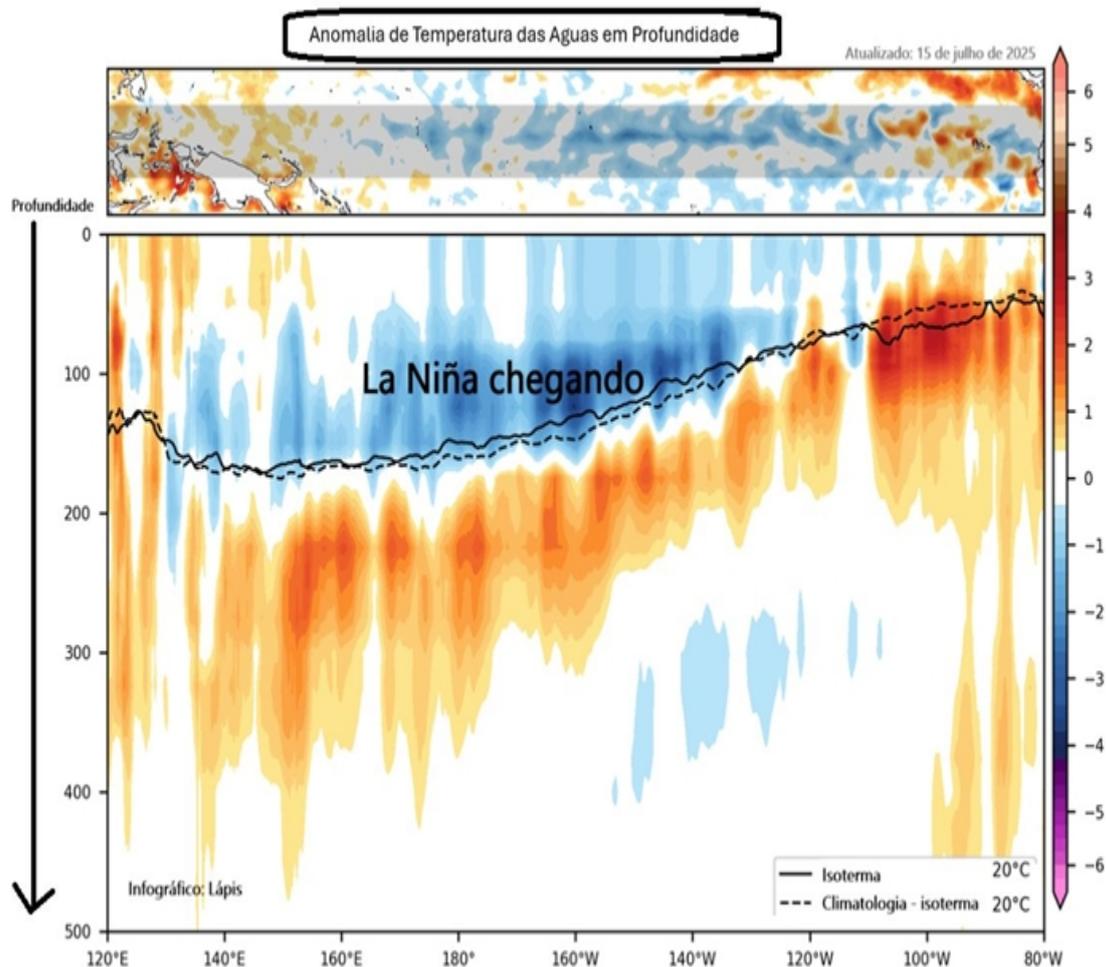
De acordo com Humberto, já se observa um sistema de alta pressão amplificada sobre as regiões do ENOS, com a Circulação Walker mais forte,

**sendo a clara indicação de que em breve o La Niña estará ativo.** O fenômeno deve apresentar intensidade fraca ou moderada, com clara influência sobre a atmosfera, durante o verão.

A fase fria do ENOS fortalece a Circulação Walker, enquanto uma fase quente pode enfraquecê-la significativamente ou desacelerá-la. Mudanças nessa Circulação afetam as correntes de jato subtropicais e polares, **impactando os sistemas de pressão** nas latitudes médias e o clima nas diferentes regiões.

>> **Leia também:** [La Niña chega com características incomuns. O que isso significa para o clima?](#)

## A chance de surgir um La Niña em outubro



Apesar de o oceano Pacífico já indicar condição de resfriamento, **o processo de transição na atmosfera é mais lento**. É possível que a condição de neutralidade do ENOS ainda permaneça pelos próximos três meses.

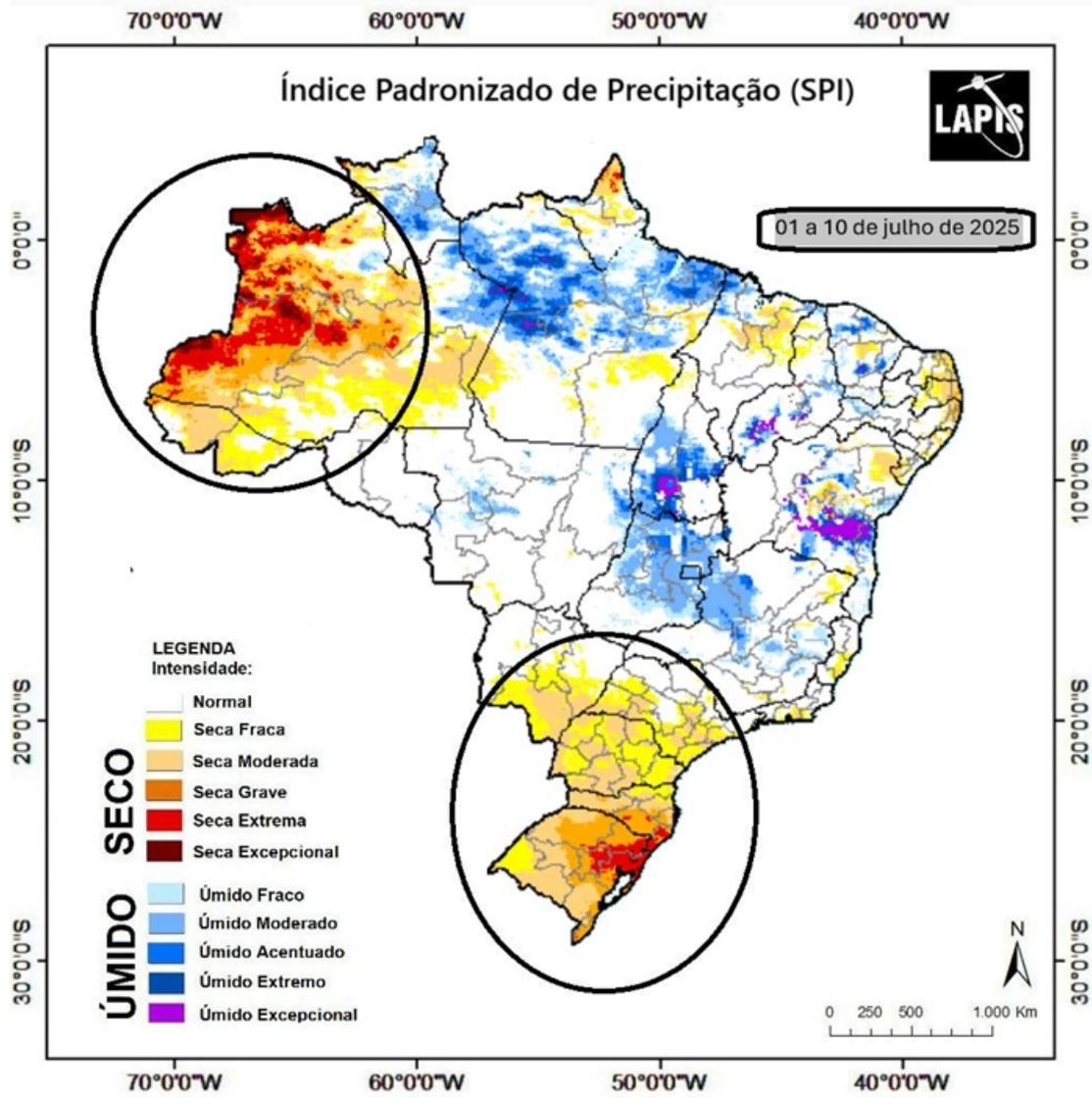
As previsões indicam tendência de **o Pacífico equatorial ficar um pouco mais frio que o normal**. Isso pode aumentar gradualmente a probabilidade do desenvolvimento de um La Niña, em outubro deste ano.

A atividade abaixo da superfície do Oceano também é muito importante, no panorama geral. A imagem acima mostra a **piscina fria do La Niña ainda visível**, no Pacífico central, estendendo-se a uma profundidade de 150 metros.

Além disso, o recente fortalecimento das temperaturas mais frias na superfície do Atlântico, **em áreas próximas da costa do Nordeste**, gera um gradiente de pressão e áreas de instabilidade sobre a região. Ondas de leste também influenciam, com chuvas de intensidade fraca a moderada, desde o Rio Grande do Norte até a Bahia.

>> **Leia também:** [Brasil perdeu 55% das áreas de Agreste para o Semiárido, mostra estudo inédito](#)

## Outro fenômeno deve interagir com o La Niña



Há algumas semanas, o Laboratório Lapis previu o impacto das secas-relâmpago na Amazônia, ainda este ano. O mapa do Índice de Precipitação Padronizado (SPI), **baseado em dados de satélite do início de julho**, já mostra situação de seca intensa.

A tendência de **secas-relâmpago nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte** se deve à influência da Oscilação Quase Bianual (QBO), e às recentes mudanças no padrão climático de inverno. A QBO é uma variação regular dos ventos acima do Equador, na estratosfera, alternando entre ventos de leste e de oeste (zonais).

Atualmente, grande parte do Pacífico central **continua em situação de neutralidade climática**, com previsão da chegada do La Niña em outubro. Espera-se que a fase fria dure até o verão de 2025-2026.

O mapa mostra a previsão da temperatura do Pacífico para o final do outono e início do verão, segundo o modelo NMME. É possível **observar uma área de anomalias frias** sobre o Pacífico tropical, que corresponde à previsão de um La Niña fraco ou moderado.

A partir dessa previsão, espera-se que haja impacto na atmosfera no verão 2025-2026. A interação da QBO com outros fenômenos, como El Niño e La Niña, **torna a previsão climática ainda mais complexa**.

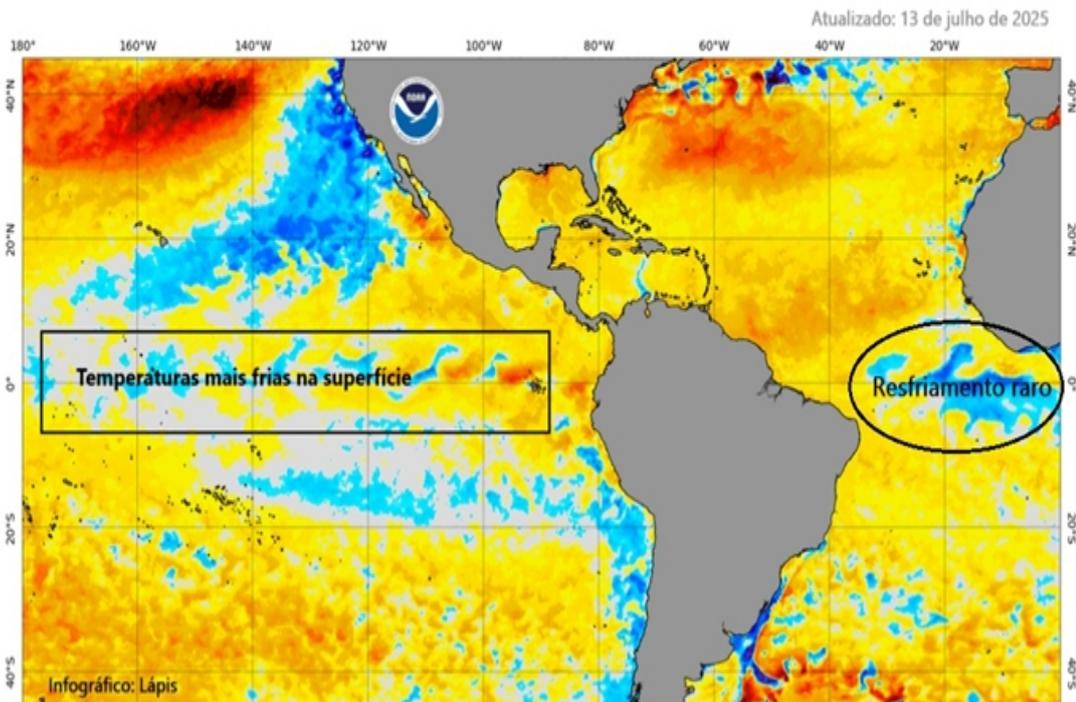
Observando a análise zonal do último mês de junho, do vento no nível de 10 mb (32 km), **há uma anomalia do vento leste sobre a América do Sul**.

Essa é a fase leste/negativa da QBO, que deve evoluir e descer mais, à medida em que o fim da primavera e do verão se aproximam.

>> **Leia também:** [Estudo desenvolve modelo com Inteligência Artificial para detectar secas-relâmpago](#)

## Condição de neutralidade do El Niño ainda está ativa

## Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar



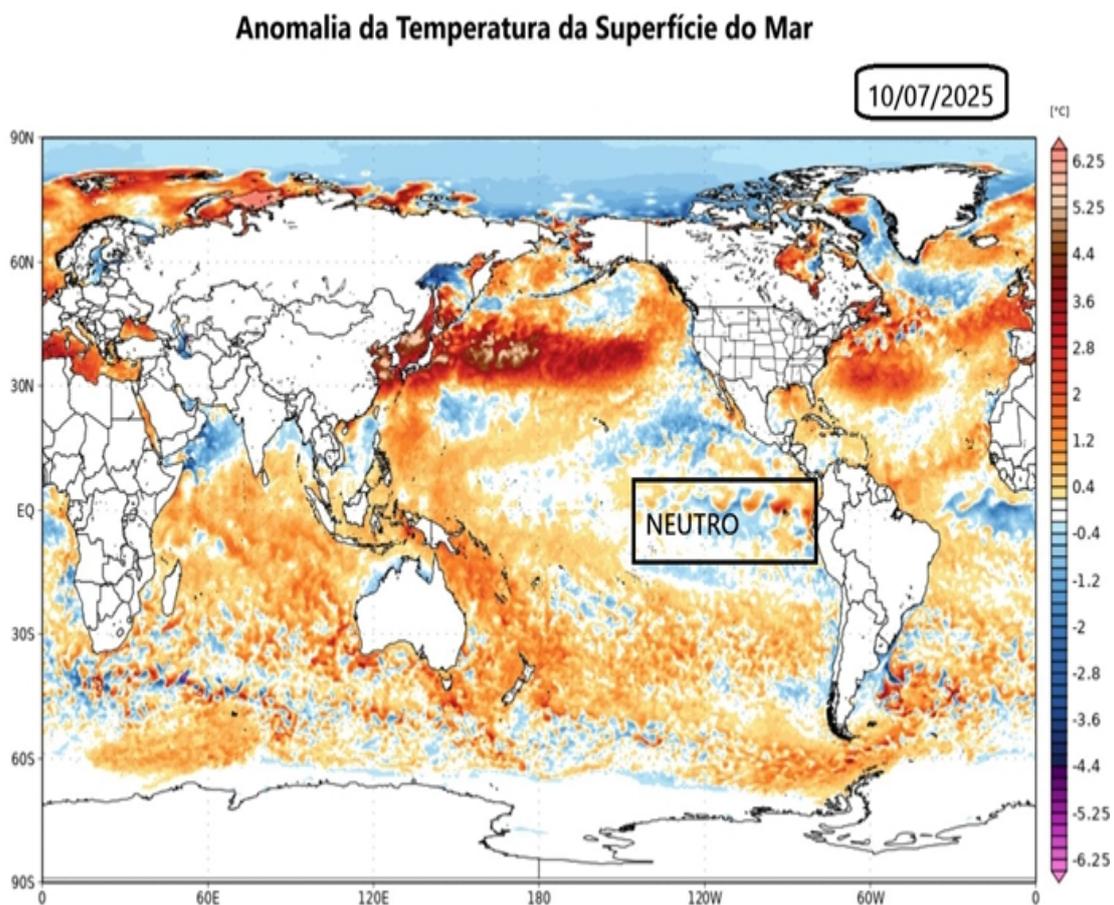
A pressão sobre o Pacífico tropical [é menor durante o El Niño](#), com mais chuvas e tempestades. **Já durante um La Niña, a pressão é maior na região**, criando condições estáveis e menos tempestades no Pacífico equatorial. Essas mudanças de pressão se traduzem em circulação global ao longo do tempo, afetando o clima sazonal em ambos os hemisférios.

Cada fase do ENOS (fria ou quente) **influencia significativamente na precipitação tropical**, nos padrões de pressão e nas complexas conexões oceano-atmosfera. O padrão de circulação de uma fase fria deverá influenciar no próximo verão.

Ao impactar ou alterar essa circulação, o ENOS altera os padrões de precipitação e pressão tropicais. Isso impacta no sistema de trocas oceano-

atmosfera, **que expande a influência do ENOS globalmente**, moldando os padrões de temperatura e precipitação, no verão da América do Sul e em outras regiões.

A imagem acima mostra a anomalia mais recente da temperatura oceânica, registrada pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA, da sigla em inglês). Você pode observar **anomalias mistas na região do ENOS**. Não é uma fase fria nem quente propriamente dita, e indica que uma fase neutra está ativa no momento.



Com base nessa análise, não podemos afirmar que uma assinatura de La Niña esteja dominando a atmosfera, mas pelo menos **o padrão mostra um estado mais neutro em relação ao frio**. Isso tem impacto no clima sazonal

de algumas regiões, como na estação chuvosa da costa leste do Nordeste brasileiro. Olhando para a última rodada de previsões de longo prazo, ahá projeções de que o La Niña em breve retorne.

As previsões de longo prazo mais recentes mostram uma anomalia crescente de frio do Pacífico, **para o verão de 2025-2026**. Essa é uma mudança surpreendente, considerando que a maioria das previsões, no início deste ano, apontava para uma fase neutra, até mesmo [com alguns sinais de El Niño](#).

A previsão mais recente da **temperatura do Pacífico tropical** para a primavera e início do verão, segundo o modelo NMME, mostra a presença do La Niña.

Para entender de uma vez por todas as interações entre esses fenômenos que **influenciam no clima brasileiro**, conheça o Livro [“Um século de secas”](#).

>> **Leia também:** [Entenda em 7 pontos o surgimento de áreas áridas no Brasil](#)

## Mais informações

Os mapas e produtos de satélites utilizados neste post fazem parte do portfólio de produtos de monitoramento do Laboratório Lapis. Se você quer dominar o *software* livre QGIS, **para gerar mapas e produtos de monitoramento por satélite**, você tem a oportunidade de passar 01 inteiro

sendo treinado pela equipe do Laboratório Lapis. Para dominar as Geotecnologias, até o nível avançado, inscreva-se para o [Curso de QGIS “Mapa da Mina”](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2025 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

